

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO JORNAL A UNIÃO: COMO FORMA DE CONSERVAR A NOSSA MEMÓRIA

Josivaldo Soares Ferreira¹ (UEPB) (josivaldoferreira@yahoo.com.br)
Maria José Cordeiro de Lima² (UEPB) (mcordeiro16@yahoo.com.br)

Resumo

No mundo moderno a tecnologia da informação tem ganhado cada vez mais espaço no que diz respeito à produção e preservação documental. A sobrevivência do patrimônio de uma organização depende da preservação de seus documentos de forma orgânica a partir das funções e atividades que são inerentes a ela. O presente trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância do acervo do jornal A União como patrimônio documental. Justifica-se o exposto, pois o mesmo é o único jornal oficial no Brasil, vinculado ao governo da Paraíba além ser o terceiro mais antigo em circulação no país. Buscou-se, inicialmente, através de pesquisa exploratória (aplicação de questionários), identificar qual relação da população sobre o referido jornal. Verificou-se que há um grande desconhecimento dos entrevistados a respeito do jornal e sua importância histórica. Preservar o patrimônio do jornal A União é contribuir para a construção da identidade coletiva, que se forma a partir da convergência de esforços para realização do interesse comum, onde a história de cada um se confronta e se enriquece com a história dos outros. O arquivo do jornal A União conserva a memória da sociedade paraibana que é um elemento imprescindível para construção de nossa história. O patrimônio documental é também um instrumento de conscientização sobre a realidade na qual vivemos e uma forma de perceber os erros e os avanços do passado como um importante papel na construção da memória coletiva. A vida moderna do nosso cotidiano não nos dá espaço para perceber a importância de cada página de jornal como testemunho. Pretende-se criar através desta pesquisa uma conscientização para uma ação positiva do Estado e da população mediante uma política cultural, na qual se proporcionem as condições e meios para sua preservação.

Palavras-chave: Preservação. Patrimônio Documental. Memória.

¹ Estudante do curso de Arquivologia - UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

² Orientadora: Profa. Ms. Maria José Cordeiro de Lima, Docente do Curso de Arquivologia da UEPB.
Pesquisa vinculada ao Grupo de pesquisa **Arquivologia e Sociedade** na linha de pesquisa **Cultura, Memória e Comportamento**.

THE DOCUMENTARY HERITAGE PRESERVATION OF NEWSPAPERS THE UNION: HOW TO KEEP OUR SHAPE MEMORY

Abstract

In the modern world of information technology has gained more and more attention with regard to production and preserving documentary. The survival of the heritage of an organization depends on the preservation of their documents in order from the organic functions and activities that are inherent in it. This paper aims to highlight the important achievements of The Union newspaper and documentary heritage. It is the above because it is the only official newspaper in Brazil, linked to the government of Paraíba well be the third oldest in circulation in the country. The objective was, initially, through exploratory research (application of questionnaires), which identify the population ratio on the newspaper. It was found that there is a great ignorance of those interviewed about the newspaper and its historical importance. Preserving the heritage of the newspaper The Union is to contribute to the construction of collective identity, which is formed from the convergence of efforts for realization of common interest, where the story of each is facing and is rich with the history of others. The file of the newspaper The Union retains the memory of society Paraibano which is a vital element for the construction of our history. The documentary heritage is also an instrument of awareness about the reality in which we live and a way to realize the mistakes and progress of the past as an important role in the construction of collective memory. Modern life of our daily life does not give us space to realize the importance of each page of newspapers as evidence. The aim is to create an awareness through this search for a positive action of the state and elsewhere through a cultural policy, which provide the conditions and means for their preservation.

Keywords: Preservation. Documentary Heritage. Memory

1. Introdução

Os documentos das instituições públicas são indiscutíveis fontes de conhecimento, que refletem costumes, hábitos, vida econômica, social, política, científica, literária, cultural e administrativa de determinada época, são a chave de qualquer política arquivística para que se possa a construir memória.

A preservação da memória na administração pública através de seu patrimônio documental vem recebendo, atualmente, um tratamento inadequado há algumas décadas. Não se reconhece que o acervo documental em princípio deve ser preservado, ou seja, a preservação deve se constituir em rotina. A máquina ou instrumento hoje utilizado será a peça de museu amanhã; o papel, o documento hoje produzido, constituirá o arquivo ou a biblioteca de amanhã, portanto, deve-se garantir a organicidade dos acervos documentais, tendo assim, no acervo, um reflexo das atividades e da própria memória do órgão.

No mundo moderno a tecnologia da informação em ganhador cada vez, mas espaço no

que diz respeito à produção e preservação documental. A sobrevivência do patrimônio documental de uma organização depende da preservação de seus documentos de forma orgânica a partir das funções e atividades que são inerentes a ela. “Dessa maneira a informação deles proveniente pode ser acessada e se prestar a uma multiplicidade de usos e interações” (Goulart, 2005, p.16) principalmente a pesquisa acadêmica.

A tecnologia digital é uma forma de melhorar as ações de preservação e acesso a acervos. A mesma vem sendo adotada por instituições do mundo inteiro devido às inúmeras vantagens que as novas tecnologias da informação oferecem, seja pela rapidez ou pela otimização do espaço físico que é sempre um problema para qualquer arquivo. As novas tecnologias da informação são ferramentais de grande valor para qualquer instituição para a preservação de seu patrimônio documental, isso quanta bem aplicada se não forem empregadas corretamente às conseqüências poderão ser desastrosas, pois a Preservação digital requer procedimentos de manutenção com *Software* e *Hardware* para a e recuperação de dados, de modo que não ocorram perdas acidentais, para resguardar a mídia e seu conteúdo, como também estratégias e procedimentos para manter sua acessibilidade e autenticidade através do tempo.

Para essa documentação seja preservada de forma que possa servir aos interesses da sociedade, os profissionais da informação principalmente o arquivista juntamente com a comunidade se interesse e faça pressão junto aos poderes públicos. Para que haja um tratamento adequado a esses acervos documentais para com isso possibilite o amplo acesso a essas informações.

O arquivo jornalístico é uma fonte inesgotável de pesquisa além de servi de testemunho da historia contemporânea. “Novas possibilidades de pesquisa á luz de novas perspectivas inauguram modelos surpreendente de analise historiográfica, baseada em documentos nunca antes considerados como tal”. (Goulart, 2005, p.7) O interesse e o cuidado com a memória institucional enraízam-se na preocupação de se ter disponível, de forma organizada, classificada e catalogada, a informação, independente do suporte em que ela se encontra, para o andamento das pesquisas acadêmico-científicas, para as diversas áreas do conhecimento e nos mais diferentes níveis acadêmicos, bem como para o acesso aos demais interessados.

O patrimônio documental atual não deixa de ser o resultado de uma lenta e prolongada sedimentação de documentos, gerados enquanto materialização de uma ação administrativa e sem levar em conta, em seu inicio, a utilidade para uma faturar

exploração com finalidades culturais e científicas. (ALBERCH FUGUERAS & MUNDET, 1999 *apud* Goulart, 2005, p14).

Nesta concepção os arquivos voltados para a memória da sociedade, os documentos fotográficos e audiovisuais exercem função primordial, pois estas fontes documentais ampliam a percepção da realidade institucional, tradicionalmente exposta somente nos documentos escritos.

Sendo assim, a preservação do patrimônio documental do jornal A União objetiva resgatar e preservar a trajetória histórica não só do jornal, mas também da sociedade paraibana. Devido à importância deste jornal junto à sociedade, essa História merece ser recuperada, recontada, conservada e difundida, ampliando conceitos e definições, que se apresentam cada vez mais vinculados à memória afetiva da sociedade. Veloso, Fidelis e Santos, (2008, p.3) salientam que o patrimônio documental “É a identidade de uma cultura, é indubitável que os arquivos (...) refletem esta identidade, porquanto são aportes que possibilitam investigar a evolução social brasileira, seus conflitos e problemas, retratando a memória nacional”.

A preservação do acervo do jornal A União vem cobrir uma lacuna existente na nossa história e conduz a comunidade ao reconhecimento da sua história. Desta forma, a instituição ao promover a preservação e posteriormente o acesso à informação desse patrimônio documental exerce sua responsabilidade social ao valorizar a memória institucional e coletiva.

2. A UNIÃO

“A UNIÃO” surgiu em dois de fevereiro de 1893 como órgão oficial do partido republicano na época conduzido pelo presidente da província Álvaro Lopes Machado que governou de 1892 a 1896 e foi primeiro presidente constitucional, que assumiu o governo da Paraíba após Venâncio Augusto de Magalhães Neiva ter sido deposto por uma junta de governo integrada pelo coronel comandante da guarnição federal Cláudio do Amaral Savaget juntamente com Eugênio Toscano de Brito e Joaquim Fernandes de Carvalho que se alçou ao poder, mas por pouquíssimo tempo. Isto por que, na Bahia, onde se encontrava o major do exército Álvaro Lopes Machado foi alcançado por telegrama do presidente da república Floriano Peixoto lhe recomendado assumir o governo da Paraíba. Álvaro Machado assumiu o governo perante o conselho municipal da capital composto por ação da junta governativa. Hábil e obstinado, o novo governante do estado não tardou a montar sua estrutura de poder. Uma das mais sólidas da Paraíba, tal estrutura ficou conhecida como Alvarismo que durou anos de 1892 a 1912.

Inicialmente os escritórios do matutino funcionaram na rua Visconde de Pelotas, 49 esquina com a Rua Miguel Couto, no centro da cidade alta, mas tarde, o edifício foi demolido para alargar a via que dá acesso ao parque Sólon de Lucena (Lagoa). Foi aliás apenas uma das várias mudanças ocorridas ao longo de sua história antes de estar na BR-101 km 3 Distrito Industrial de João Pessoa.

No início A UNIÃO trazia notícias e notas do então presidente da província Álvaro Lopes Machado fator que sempre ocorreu e ocorre até hoje. A UNIÃO ao longo do tempo foi se destacando, tanto que, em 1910 o periódico oficial de um partido político passou a ser o jornal oficial do estado. Já aí, este jornal passava a ser menos político-partidário, cuidado mais dos assuntos político-administrativo, no entanto nunca se afastou de desempenhar ações político-partidário de interesse do partido detentor do governo estadual uma característica mantida até os dias atuais. O jornal A UNIÃO tem uma papel fundamental na história paraibana são 115 anos caminhando lado a lado com o nosso estado, às vezes como expectador outras vezes como personagem, é o periódico mais antigo que hoje circula no estado, e aparecendo também como o terceiro jornal mais antigo em circulação no Brasil. Nascido em berço oficial, nem por isso o periódico A UNIÃO descuidou-se da apresentação, situação que lhe assegurou prestígio, ao longo dos tempos e principalmente em termos gráficos e literários.

Com 40 anos de existência, o jornal já gozava do privilégio de ser considerado como a academia de tudo que o estado produzia em literatura, porque exercia, na prática, a função que a própria Universidade Federal da Paraíba (UFPB) somente viria a desempenhar anos depois. Essa situação levou, na época, o então ministro José Américo de Almeida – que era patrono da própria UFPB, além de político e intelectual reconhecido nacionalmente – a classificar A União como a primeira Universidade Paraibana. O mesmo José Américo teve seu livro “**A bagaceira**” obra prima da literatura nacional editada por A União.

Fátima Araújo em seu livro “**Paraíba imprensa e vida**” dedica um capítulo inteiro a história desse patrimônio paraibano em que destaca grandes nomes que participaram do primeiro corpo redacional (1986, p.255) grandes figuras como: Gama e Melo (autor do primeiro artigo de fundo do jornal), Joaquim Moreira Lima, Ivo M. Borges da Fonseca, Dias Pinto e João Leopoldo. A administração nesta época ficava a cargo do tipógrafo Tito Henrique Silva, que orientava a equipe encarregada da parte gráfica, composta por Francisco Aranha de Farias, Francisco Rodrigues Goldinho, João Cância da Silva, Cassiano Hipólito e José Ulisses Noronha. Seu

primeiro corpo de colaboradores era integrado por Gama e Melo Manuel Tavares Cavalcanti, Elias Ramos, Castro Pinto, Heráclito Cavalcanti, Silva Mariz, João Francisco de Moura. Coelho Lisboa, Francisco Coutinho de lima, José Peregrino e outros. (ARAUJO, 1986).

O periódico paraibano teve grandes nomes a sua frente ao quais podemos destacar o poeta Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes, Nasceu em 20 de setembro de 1874, na cidade de Mamanguape, e faleceu em 09 de dezembro de 1942, no hospital da cruz vermelha no Rio de Janeiro, foi empossado no cargo de diretor a 12 de fevereiro de 1913, a convite do presidente da província João Pereira Castro Pinto (1912-1915). Carlos Dias Fernandes ocupou o cargo durante quinze anos até 1928, englobando quatro governadores consecutivos: João Pereira Castro Pinto (1912 – 1915), Sólton Barbosa de Lucena (1916), Francisco Camilo de Holanda (1916 – 1920), Sólton Barbosa de Lucena (1920 – 1924) e João Suassuna (1924 – 1928). Poeta de linguagem calcada em preciosismo um pouco exagerado, Carlos Dias selecionava com muito rigor as colaborações para o jornal. Essa rigidez em selecionar o co-participante do matutino trazia muitos benefícios como enfatiza Araújo (1986) Tal atitude beneficiava a feição literária do periódico, vivendo sua face áurea numa verdadeira escola de jornalismo tornado-se por excelência o principal veículo da inteligência paraibana. Carlos Dias Fernandes viveu intensamente a sua vida. Foi romancista, contista, biógrafo e pedagogo. Alguns de suas obras: *Políticos do norte*, 1919; *Monografia de Eptácio Pessoa*, 1919; *O algoz de Branca Dias* 1922; *Rezas cristãs*, 1937 entre outros.

Quando o presidente João Pessoa tomou posse a 22 de outubro de 1928, Carlos Dias Fernandes, que já residia no Rio de Janeiro, é demitido da direção de A UNIÃO, para dar lugar a Celso Mariz, que, no entanto, passa pouco mais de um semestre, quando então assume o jornalista Mardokêo Nacre Gomes, da função de gerente do jornal depois de Nelson Lustosa, completar todo período do governo João Pessoa. Esse é um pequeno pedaço dos mais de cem anos de história de A União que tem grande importância para o estado. Neroaldo Pontes reforça a grande importância desse periódico centenário.

Quando ainda não existia universidade, era os linotipos de A União a escola por onde passaram nossas maiores expressões das letras das artes. José Lins, José Américo, Orris Soares, Augusto dos Anjos, Assis Chateaubriand e outros tantos nomes que engrandecem hoje o jornalismo e a literatura brasileira, fizeram da redação de A União

sua sala de aula e lá se diplomaram na vida... A União, patrimônio e símbolo de toda a Paraíba. (Neroaldo Pontes 1993)³

A União resiste circulando como o único jornal oficial no Brasil, vinculado ao Governo da Paraíba além de ser o terceiro jornal mais antigo do Brasil⁴. Desde da criação de A União, como um meio de comunicação do governo nada tenha sido, tão importante para a história desse jornal quanto a sua produção literária. A União narra através de suas páginas, os fatos notáveis ocorridos na vida do povo brasileiro, e em particular do paraibano. A União ao longo de sua trajetória narrou fatos importantes seja na política, na cultural e na sociedade paraibana, preservado nossa memória.

Pensar na formação da memória coletiva de um povo é pensar, obrigatoriamente em elementos culturais que já fazem parte de sua história. Tagliapietra e Bertolini (2007, p. 90) nos esclarece que a cultura é representada por “[...] comportamentos que identificam o modo como determinado grupo social estabelece normas de conduta que irá orientar o comportamento das pessoas no trabalho, na comunidade e na família”. Neste sentido, a cultura é representada por modelos mentais consolidados durante determinado período.

Conservar a nossa memória nos proporciona saber quem, fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano, o conhecimento e a consciência de si mesmo. A memória é um elemento imprescindível para a construção da história do homem, pois proporciona para o mesmo o seu reconhecimento como ser participante do meio onde se encontra. Assim, a memória envolve um complexo mecanismo que abrange o arquivo e a recuperação de experiências, portanto, está intimamente associada à aprendizagem, que é a habilidade de mudarmos o nosso comportamento através das experiências que foram armazenadas na memória. Em outras palavras, a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos e a memória é a retenção daqueles conhecimentos aprendidos. Deste modo, aprendizagem e memória são basilares para todo o nosso conhecimento, habilidades e planejamento, fazendo-nos considerar o passado, nos situarmos no presente e prevermos o futuro.

Outros paraibanos deram sua contribuição a esse patrimônio Jornalístico como Augusto

³ PONTES, Neroaldo. Universidade Chamada União. Texto publicado no jornal A União, Paraíba, n. 1 ano c, caderno d, p. d3, fev. 1993.

⁴ Fonte: ABIO. Associação Brasileira de Imprensas Oficiais. Disponível em (www.abio.com.br) Acessado em 09 de Junho de 2007

de Carvalho Rodrigues dos Anjos conhecido mais como Augusto dos Anjos o poeta do EU a sua obra, mas conhecida. Augusto dos anjos nasceu no dia 20 de abril de 1884, no engenho pau D' Arco, município de cruz de Espírito Santo, Paraíba. Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e D. Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos, recebeu do pai as primeiras letras e instrução colegial. “**Saudade**” é o título do seu primeiro poema Publicado, no Almanaque do estado da Paraíba, em 1900. Torna-se colaborador assíduo dos jornais da Paraíba e do Recife, em 1909, começa a colaborar com a União, onde publica poemas como “**Budismo Moderno**”, “**Mistérios de um Fósforo**” e “**Noite de um Visionário**”. Em 1912 - Escreve no jornal “O Estado”. Termina a impressão do EU, custeado por ele e por seu irmão Odilon, numa primeira tiragem de 1000 exemplares. O livro é recebido com grande impacto e estranheza por parte da critica, que oscila entre o entusiasmo e a repulsa. Em 1914 - É nomeado diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, em Leopoldina, Minas Gerais, onde passa a residir. Em 30 de outubro adoece, vindo a falecer a 12 de novembro de pneumonia. Um grande literário que passou pelas páginas de A União, entre tantos outros.

A União com sua tradição na divulgação literária e indiscutível como podemos ver no seu caderno especial “**Correio das Artes**” que foi fundado por Sílvio Porto e Edson Regis em 27 de março de 1949. O Correio das Artes é o suplemento literário mais antigo em circulação no Brasil⁵. Circula encartado, quinzenalmente, aos finais de semana em formato revista.

A valorização de bens que representam referências culturais e sócias são bens intangíveis, que despertam o sentimento de valor e identidade e que expressa a própria cultura são o que simbolizam a diferença e a diversidade de um povo. O fortalecimento dessa identidade cultural, e desse patrimônio, é um elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, é com isso que permite realizar o elo entre passado e presente.

Desta maneira a preservação do jornal A UNIÃO garantir o respeito à cultura, inclusive no que se refere aos estilos artísticos e garantir o significado histórico e a comunidade.

2.1 Relação da população sobre o Jornal

Através das páginas de A União, pode-se afirmar que é uma fonte inesgotável de pesquisa é sem dúvida a memória viva da historia social, política e cultural do nosso estado, um patrimônio documental, mas será que a população tem noção de seu patrimônio?

⁵ Fonte: A União. Disponível em (<http://www.auniaio.com.br>) acesso em 4 de Junho de 2007.

2.2 Quanto aos Jornais do Estado.

Com base nos dados coletados da pesquisa, percebeu-se um total desconhecimento dos paraibanos sobre jornal A UNIÃO, a pesquisa revela que; 40% conhecem o jornal Correio e o jornal O Norte, 28 % conhecem a jornal da Paraíba e O Norte, 2% não sabe informa e apenas 14% conhecem ou ouviram falar do jornal a União.

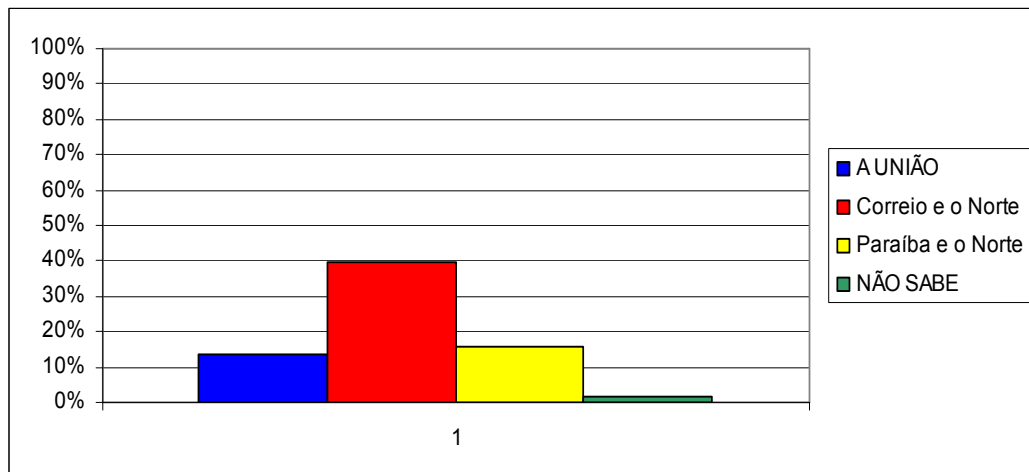


Gráfico 1. Jornais mais conhecidos do estado
Fonte: Pesquisa direta 2007

Como vimos no gráfico acima apenas umas pequenas parcelas daqueles que participaram da pesquisa conhece o jornal A União o que nos levar a crer que o mesmo não está tendo uma grande divulgação perante a sociedade paraibana. Há de se criar uma ação de caráter prático mediante uma política cultural oficial, na qual os Poderes Públicos proporcionaram as condições e os meios para uma maior divulgação deste jornal. Para que o conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuam com o despertar da cidadania.

2.3 O Jornal que Faz Parte da História do Estado

Diante desse desconhecimento que os dados revelaram procuramos saber na concepção daqueles que participaram da pesquisa, qual jornal faz parte da história do estado – os dados demonstram que; 26% afirmam que é o jornal o Norte, 21% que é o jornal da Paraíba, 16% que é o jornal Correio, 23% não sabe. Os mesmos 14% que anteriormente informaram que conhecem o jornal A União afirmaram que o periódico faz parte da historia paraibana.

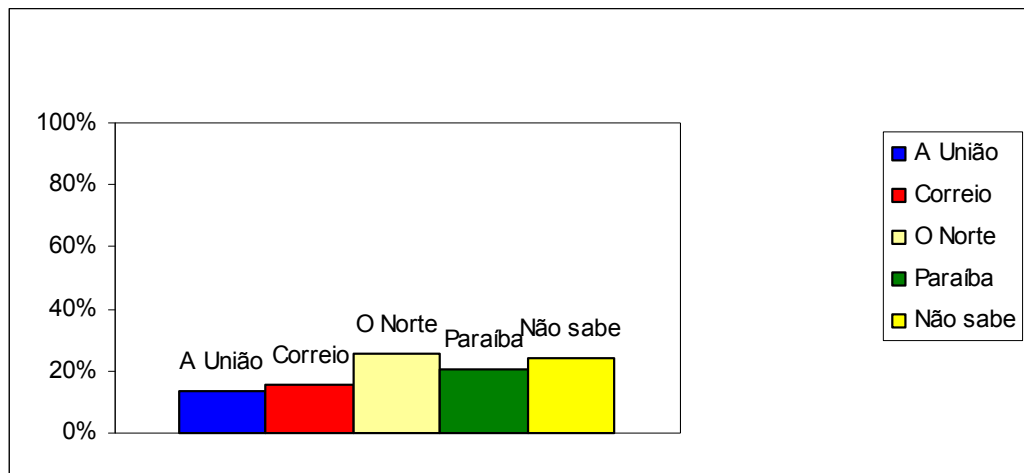


Gráfico 2. Jornal e a historia do estado
Fonte: Pesquisa direta 2007

A partir dos dados acima se constatou que há um grande desconhecimento da população sobre a historia do seu jornal mais antigo e de sua própria historia, pois em sua maioria que participaram da pesquisas informaram que o Jornal o Norte faz parte da historia do estado. De fator o jornal o Norte é um dos mais antigos do estado e que no corrente ano completou cem anos, mais A União ao longo de seus 115 anos narrou e continua a narrar a nossa história do estado através de suas páginas. Sua divulgação é uma alternativa para o desenvolvimento que viabiliza a inserção social da comunidade.

Através da análise da pesquisa podemos afirmar que a um grande desconhecimento por parte da população sobre sua própria história, já que esse patrimônio jornalístico está inserido nela, pois, apenas 14% dos entrevistados conhecem ou ouviram falar do jornal mesmo ele sendo o mais antigo do estado.

3. A importância do Patrimônio Documental

A preservação do patrimônio documental do Jornal A UNIÃO é uma maneira de garantir a conservação de nossa historia além de ser um caminho para o passado capaz de permitir investigações a variados campos da pesquisa e simultaneamente preservar a memória do povo paraibano e difundir parte de sua história e sua identidade cultural.

A conservação e a preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação. O estado em

que se encontram os acervos documentais e bibliográficos de instituições públicas e privadas é o que nos leva a enfatizar a importância de se adotar uma política de preservação, que é a melhor garantia contra a deterioração das coleções, sendo, a higienização a primeira ação efetiva para estender a vida útil desses documentos. (Yamashita, Paletta, 2006 p.173).

A preservação da memória de uma sociedade é uma obrigação para reconstituição de sua história. E essa sociedade precisa da história como instrumento para encontrar um sentido. Lodolini (1990, p.157 *apud* Jardim 1995) explica que “A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana a existência de um grupo social seria impossível sem registro da memória”.

Há uma necessidade de identificar uma origem, um nascimento, algo que relegue a memória ao passado. Através do jornal A UNIÃO estaremos preservando a memória da sociedade paraibana, onde os indivíduos podem se reconhecer como sujeitos participantes da história, pois “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades”. Le Goff (1990: 477 *apud* Alencar 2002).

A comunidade consciente do valor da memória preserva e conserva seus documentos mesmo que hoje não sinta ainda necessidade deles. Mas sabe que no futuro eles serão muito importantes e por isso trata e conservá-los e de essencial importância pois, a memória é fundamental para a evolução de um povo.

O jornal tem também entre outras funções: a função de preservar a memória, e neste caso A UNIÃO, prioritariamente, cumpre esta exigência, pois os jornais ocupam um novo espaço dentro da sociedade, começam a tornar-se como um lugar de memória. De maneira que a identidade transmite-se e reforça-se através da memória, quer individual, quer coletiva. A memória conservar e mantém pulsando a vida de uma sociedade implica na atualização dos quadros sociais, o que só é possível pelo reconhecimento e reconstrução de lembranças articuladas entre si.

Memória, enquanto estoque de recordações, não é um mero produto resultante do amontoamento de vivências, mas um processo que se faz no presente para atender às necessidades do futuro. Com isso a memória permite sua reconstituição de maneira distinta do fluxo das experiências, o que ocorre a partir da localização espaço/tempo que a sociedade define.

O patrimônio jornalístico constitui um elemento primordial da memória e da identidade das populações. Quando as sociedades acumulam os testemunhos de culturas e religiões diferentes, a conservação desses testemunhos converte-se numa tarefa de primeira ordem para a mesma. O patrimônio cultural, por meio dos testemunhos que o integram, constitui-se um alicerce fundamental da memória. Em suma, o jornal A UNIÃO dispõe de um referencial sensorial importantíssimo, constituindo, por isso mesmo, terreno fértil para a construção da memória do povo paraibano.

4. Considerações Finais

Através das páginas do Jornal A união, podemos captar o imaginário social do povo paraibano, através das mais variadas épocas. É que este centenário jornal espelha toda a vida cultural, política e social do nosso estado.

E que por ser o terceiro jornal, mais antigo em circulação do país é motivo de orgulho para os paraibanos. Significa que temos uma história a zelar um jornal que surgiu para contar nossa história, hoje faz parte dela. A União conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao paraibano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. Valoriza o patrimônio é um dos alicerces do desenvolvimento da sociedade. Para preservar a memória, torna-se imperativo que o Estado juntamente com a população se envolvam num caminho que desperte para a consciência da preservação.

O Patrimônio documental paraibano enfrenta dificuldades de conservação face à escassez de recursos destinados a tais empreendimentos. É necessário elucidar conceitos e aprimorar a educação de nosso povo sobre a importância do nosso Patrimônio. Ter um patrimônio preservado, através de iniciativas públicas e privadas, demonstra uma consciência social, dando oportunidade de transmitir às gerações futuras o que somos hoje, dando-lhes referências históricas. Pretende-se criar através desta pesquisa uma conscientização para uma ação positiva do Estado e da população mediante uma política cultural, na qual se proporcionem as condições e meios para sua preservação. É imprescindível que a população e os governos se conscientizem da relevância da preservação desse patrimônio documental.

5. Referências

ALENCAR, Mauro. **Futebol e Novela na Memória do Povo**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

ARAÚJO, Fátima. **Paraíba: Imprensa e Vida**, 2 ed. Paraíba, Grafset, 1986.

FERREIRA, Josivaldo Soares. *Et al.* **A Documentação Fotográfica Como Forma de Preservar a Identidade Cultural da Sociedade**. III Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba Extensão, Educação e Desenvolvimento Regional 20 a 24 de outubro de 2008 Campus I da UEPB.

FERREIRA, Josivaldo Soares. LIMA, Maria José Cordeiro de. **Jornal A União Um Patrimônio Cultural e Histórico Paraibano**. I Colóquio Internacional de História: Sociedade Natureza e Cultura. de 28 a 31 de julho de 2008. UFCG – Campina Grande – PB.

_____. **O Jornal União: Preservando a Memória da Sociedade Paraibana**. III Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica Fortaleza - CE – 2008.

GOULART, Silvana. **Patrimônio Documental e História Institucional**. São Paulo. Associação de arquivistas de São Paulo, 2005.

História da Paraíba em Fascículos: A união superintendência de imprensa e editora. 1997.

Paraíba Nomes do Século. Serie Histórica, A União – superintendência de imprensa e editora. Paraíba, 2000.

VELOSO, Jardel Gonzaga. FIDELIS, Marli Batista. SANTOS, Eliete Correia dos. **A Preservação E Disponibilização do Patrimônio Documental dos Arquivos Judiciais Através da Gestão de Documentos: Um Estudo de Caso No Tribunal de Justiça da Paraíba**. In I Colóquio Internacional de História: Sociedade Natureza e Cultura. de 28 a 31 de julho de 2008. UFCG – Campina Grande – PB.

YAMASHITA, Marina Mayumi. PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do Patrimônio Documental e Bibliográfico com Ênfase na Higienização de Livros e Documentos Textuais**. Arquivística.net - www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.172-184, ago./dez. 2006.